



LEISHMANIOSE VISCERAL FELINA: REVISÃO DE LITERATURA

LUANA SEGATO LOPES; CAMILA OLIVEIRA FREITAS

INTRODUÇÃO: A Leishmaniose Visceral (LV) é uma zoonose, considerada grave problema para saúde pública, decorrente da infecção de protozoários intracelulares do gênero *Leishmania spp.*, transmitidos por flebotomíneos do gênero *Lutzomyia spp.* durante o repasto sanguíneo das fêmeas infectadas. Embora o cão seja considerado o principal reservatório doméstico de *Leishmania infantum*, os felinos também podem ser potenciais reservatórios, contribuindo para a disseminação da doença em seu ciclo urbano. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão de literatura da LV em felinos, a fim de ressaltar a importância do diagnóstico e prevenção na epidemiologia da LV. **METODOLOGIA:** Foram realizadas pesquisas com base na literatura nacional nas plataformas científicas *Google Acadêmico* e *Scielo*. **RESULTADOS:** Sabe-se que o felino infectado pode ser assintomático ou apresentar sinais clínicos inespecíficos, como alopecia, lesões nodulares e ulceradas em focinho, lábios, pálpebras e orelhas, similares a manifestações clínicas de pacientes com FeLV, FIV e esporotricose, contribuindo com o subdiagnóstico. Também, há evidência da transmissão de *L. infantum* dos felinos para os flebotomíneos, tornando-os um potencial reservatório de LV nas regiões endêmicas. O diagnóstico da leishmaniose pode ser obtido por exames parasitológicos, imunológicos e moleculares, sendo importante destacar que um resultado negativo em um teste imunológico não pode ser considerado definitivo, uma vez que os felinos demoram para realizar a soroconversão. Assim, dá-se a necessidade da combinação de exames para o diagnóstico definitivo, como citologia e PCR, e em alguns casos a necropsia para coleta de dados epidemiológicos. Além disso, ressalta-se relevância da prevenção com a aplicação de tela mosquiteira nas janelas, redução do acesso a rua, e uso de flumetrina 4,5% como repelente, já que é uma zoonose que não tem cura e oferece riscos à saúde pública. **CONCLUSÃO:** O diagnóstico em felinos é desafiador por ainda não apresentar um padrão-ouro e os resultados de testes sorológicos e moleculares serem discrepantes entre si. Assim, levanta-se o questionamento da subnotificação epidemiológica da LV felina, sendo necessário maiores estudos acerca do diagnóstico e monitoramento em regiões endêmicas da ocorrência da LV. Portanto, deve-se intensificar o emprego de práticas de prevenção.

Palavras-chave: Leishmaniose, Felinos, Epidemiologia, Zoonose, Diagnostico.